

## REGISTROS DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Jayanne de Oliveira Alves<sup>1</sup>; Wilma Soares de Arruda<sup>1</sup>; Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo<sup>2</sup>; Vanessa Juvino de Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>- Graduada de Enfermagem ASCES/UNITA. Caruaru, PE, Brasil. [jayannealvs@gmail.com](mailto:jayannealvs@gmail.com)  
(Endereço: Rua Rodopiano Florêncio nº 96, Salgado, Caruaru, PE, CEP: 55018-420. Tel.81 99455-9464)

<sup>1</sup>- Graduada de Enfermagem ASCES/UNITA. Caruaru, PE, Brasil. [wilmasoares6@gmail.com](mailto:wilmasoares6@gmail.com)

<sup>2</sup>- Enfermeira, Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFPE, Docente Adjunta III da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [ladjanearaujo@asces.edu.br](mailto:ladjanearaujo@asces.edu.br)

<sup>3</sup>-Mestre em saúde da criança e adolescente pela UFPE, Docente do Curso de Enfermagem ASCES/UNITA. Caruaru, PE, Brasil. [vanessasousa@asces.edu.br](mailto:vanessasousa@asces.edu.br)

**RESUMO:** **Objetivo:** identificar nas produções científicas os registros de enfermagem e os procedimentos realizados com mais frequência na consulta de puericultura. **Método:** Revisão Integrativa da literatura. A busca ocorreu nas bases de dados: LILACS e SCIELO foram guiadas por um instrumento pré-selecionado. Dentre os critérios de elegibilidade estão os artigos publicados entre os anos de 2010 à 2015. **Resultados:** percebeu-se que as consultas não ocorrem de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde ou se ocorrem, o registro do enfermeiro encontra-se incompleto. **Conclusão:** os registros de enfermagem são importantes para comunicação entre a equipe de saúde assim como, a consulta de puericultura é imprescindível para o desenvolvimento saudável da criança. Diante deste contexto o enfermeiro deve repensar a sua prática e reconhecer a importância do seu registro como contribuição à saúde da criança. **Palavras Chave:** puericultura, registros de enfermagem e saúde da criança.

## INTRODUÇÃO

A puericultura é a ciência que engloba conhecimentos básicos sobre a saúde da criança. Tem por objetivo oferecer resolutividade em todos os âmbitos possíveis a criança, tendo em vista a equipe multiprofissional que pode prestar serviços para desenvolver o bem

estar da criança. Neste âmbito, o cuidado prestado em puericultura visa à promoção da saúde e prevenção de agravos, impactando em melhor qualidade de vida para a criança e seus familiares. <sup>1</sup>

Sua principal finalidade é que a criança alcance a vida adulta sem comorbidades originárias da infância, já que existem questões que podem ser evitadas pela prevenção, reabilitação e pelo tratamento. O profissional responsável por este acompanhamento no Sistema Único de Saúde (SUS), mais precisamente no âmbito da Atenção Básica de Saúde é o enfermeiro. O amparo legal para que o enfermeiro realize a Puericultura encontra-se na Lei do Exercício Profissional, que o descreve como qualificado para desempenhar este acompanhamento. <sup>2</sup>

Segundo o Ministério da Saúde a criança deve receber acompanhamento de puericultura de Zero aos Seis anos de idade. Este pode conter avaliação integral dos estágios de crescimento e desenvolvimento, e englobar obrigatoriamente avaliação sistemática e periódica do peso, altura, desenvolvimento neuropsicomotor, imunização, estado nutricional bem como possíveis intercorrências. <sup>3</sup>

Em todo atendimento é imprescindível anotar todos os dados obtidos durante a consulta no prontuário clínico e no cartão da criança, vale ressaltar que tal importância assemelha-se em orientar aos pais e ou cuidadores sobre os marcos de desenvolvimento; a fim de promover um olhar crítico sobre o crescimento e desenvolvimento adequados da criança.

O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil deve ser feito de forma regular, para que seja possível a detecção precoce de possíveis alterações de desenvolvimento, oportunizando as intervenções necessárias para que se reestabeleça a saúde da criança. <sup>4</sup>

Avaliar como as pesquisas apresentam os registros de enfermagem na puericultura e quais os procedimentos realizados com mais frequência nesta consulta, justifica-se a partir da relevância do papel que o enfermeiro, na atenção básica à saúde, desempenha no programa de saúde da criança, tendo em vista as adaptações que o binômio mãe e filho enfrentam, e as competências éticas, legais e científicas que o enfermeiro realiza durante a consulta de puericultura. Assim, este estudo irá contribuir tanto com a comunidade acadêmica como também para com a sociedade, uma vez que apresenta a realidade do que há publicado sobre a temática.

## OBJETIVO

Identificar nas produções científicas os registros de enfermagem e os procedimentos realizados com mais frequência na consulta de puericultura.

## MÉTODO

Tendo em vista alcançar o objetivo proposto, foi abordado o método apresentado por Souza, Silva, e Carvalho<sup>5</sup> composto por seis fases, a saber: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Para guiar o estudo a questão norteadora foi: O que existe publicado sobre os registros de enfermagem e quais são os procedimentos realizados com mais frequência na consulta de puericultura?

As palavras chaves utilizadas para realização deste estudo, foram extraídas do vocabulário DeCS (Descritores em ciências da Saúde), foram realizadas várias combinações dos termos: puericultura, registros de enfermagem e saúde da criança. Os critérios de elegibilidade foram: texto completo disponível; escrito em língua vernácula; publicados dentro da linha temporal\_ 2010 a 2015; abordando a consulta de Enfermagem à criança e respondendo a questão norteadora do estudo, com resumos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A escolha da linha temporal justifica-se a partir do impacto que a resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem(COFEN) causou às publicações científicas ao dispor sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Outro fator determinante foi a incompletude do presente ano, e a impossibilidade de abranger a totalidade de publicações.

Na intersecção dos descritores utilizados para a pesquisa, foram encontrados 617 referências por duas pesquisadoras simultaneamente em duplo cego. Por meio de leituras exaustivas dos títulos e resumos, as referências elegidas resultaram 32 artigos. Estes estudos foram analisados com base no objetivo da pesquisa e nos critérios de elegibilidade, e resultaram em 05 artigos.

Para análise dos artigos selecionados, foi adaptado<sup>5</sup> um roteiro contendo os seguintes norteadores: identificação do artigo e autores, instituição sede do estudo, tipo de publicação, características metodológicas do estudo, implicações e avaliação do rigor metodológico.

### RESULTADOS

Título	Autores	Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Resultados	Conclusões dos Autores
Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia de saúde da família.	Oliveira FFS; Oliveira ASS; Lima LHO; Felipe GF; Sena IVO	2013	Pesquisa observacional, descritiva, quantitativa.	Durante as consultas verificou-se com mais frequência: a antropometria, os reflexos de acordo com a idade, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo e a orientação acerca da higiene da criança.	Nota-se a necessidade de capacitação dos enfermeiros, para aperfeiçoamento do cuidado, contribuindo com a qualidade da assistência. Voltada à promoção da saúde da criança durante as consultas.
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: análise dos registros das consultas de enfermagem	Moreira MDS; Gaiva MAM	2013	Estudo documental com abordagem quantitativa .	Dentre os prontuários, 100% apresentavam registros de peso e estatura, 59,1% de desenvolvimento estavam incompletos e não se observou a presença de gráfico de CD. Todas as crianças tinham registros nos gráficos de peso e estatura e em 86,4% delas havia anotações dos marcos de desenvolvimento.	Recomenda-se que os enfermeiros analisem os seus registros e reflitam sobre a importância da anotação de enfermagem, pois estarão prestando uma assistência integral à sua saúde.
Registros de puericultura na atenção básica: estudo descritivo	Barbosa CL; Barreto MS; Marcon SS	2012	Descritiva, quantitativa .	O enfermeiro foi responsável por 51,9% das consultas de puericultura. Constatou-se ainda que o índice de prontuários não preenchidos em diversos campos foi elevado.	Acredita-se que a implementação de uma ficha padrão para o registro das consultas de puericultura possa minimizar a subnotificação das atividades desenvolvidas.
Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos	Baratieri T; Soares LG; Botti ML; Campanini AC	2014	Estudo documental, descritivo, exploratório, quantitativo.	Quanto aos dados registrados, 100% tinham registro de peso; 89% de estatura e perímetro cefálico; 98% tipo de alimentação; apenas um havia registro do desenvolvimento neuropsicomotor; 100% não possuíam registro de perímetro torácico e abdominal, e vacinação.	O estudo adverte que os enfermeiros devem repensar a cerca de sua prática e adquirir uma postura proativa segura e confiante no seu trabalho.
Registros de puericultura na atenção básica: estudo descritivo	Corogozinho JNC; Ribeiro GC	2013	Descritivo, documental.	Notou-se a falta de registro nos prontuários sobre CD. Destacou-se a falta de informações referentes a avaliação nutricional.	É necessário que o enfermeiro, atribua importância à puericultura para a promoção da saúde e prevenção de futuras doenças.

Quadro 1 - Distribuição das produções científicas selecionadas conforme: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, resultados e conclusão dos autores.

## DISCUSSÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi implantada no país no ano de 1994, com a finalidade de substituir o modelo tradicional de atenção à saúde, trazer uma nova organização as práticas de assistência, centrada na assistência à família, e assim contribuir para o aumento da qualidade de vida dos brasileiros. A estratégia reafirma os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), a saber, universalização, integralidade a participação da comunidade e prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua.<sup>6</sup>

O acompanhamento das crianças pelas unidades de saúde é uma das ações mais importantes para a redução do coeficiente de mortalidade infantil e seus componentes, pois possui proposta abrangente e resolutiva para a saúde da família, deste modo colabora positivamente para o alcance de melhor qualidade de vida.<sup>7</sup>

Portanto, a avaliação do desenvolvimento é uma atividade indispensável nas consultas de acompanhamento à criança. Pois promove a vigilância do desenvolvimento normal e à detecção de problemas dentro da Atenção Primária à Saúde da criança. É um processo contínuo, sistemático e flexível que envolve a informação dos pais e profissionais de saúde.<sup>4</sup>

O Ministério da Saúde reconhece a importância deste acompanhamento e institui a consulta de puericultura, haja vista que essa é a forma mais adequada para o acompanhamento do crescimento da criança, esta deve ser realizada nas estratégias de saúde da família.<sup>3</sup>

O profissional de enfermagem compõe a equipe multidisciplinar da ESF, o que tem aumentado o campo de crescimento e reconhecimento desse profissional, em razão do papel fundamental que o mesmo realiza. É um componente ativo no processo de consolidação da estratégia, desempenha também o papel auxiliar a integralização e humanização do acesso à saúde.<sup>8</sup>

A consulta de enfermagem possui o propósito de oferecer resolutividade aos problemas de saúde dos usuários, tem uma visão integral e realiza abordagem de todos os aspectos do indivíduo. Desta forma contribui, de maneira efetiva para a reorganização do modelo vigente de atenção à saúde.<sup>9</sup>

Diante dos resultados obtidos é visível a fragilidade da consulta de enfermagem em puericultura, pouco existe publicado sobre a avaliação de tal atendimento. E os artigos

encontrados trazem uma reflexão sobre a prática assistencial do enfermeiro, além de sugestões para melhoria da qualidade da assistência prestada.

O Ministério da Saúde em seu caderno de Atenção Básica nº 33, preconiza e orienta como deve ser realizada a consulta de puericultura, publicação esta que é distribuída entre as estratégias de saúde da família e também está disponível para download na internet. Há facilidade de acesso a este material. Mas, as recomendações não estão sendo cumprido em sua totalidade, o que pode acarretar em prejuízos à saúde da criança.<sup>3</sup>

Os resultados encontrados nos estudos mostram que os procedimentos que ocorrem com mais frequência, são as medidas antropométricas e aferição dos perímetros, aspectos essenciais como: alimentação, vacinação, avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor não estiveram presentes em todos os atendimentos. O que demonstra que a qualidade do atendimento à criança precisa ser avaliada.

Também foi possível identificar que os registros de enfermagem não estão sendo redigidos de acordo com a Resolução COFEN 429/12, pois dentre as recomendações, podemos citar o dever e a obrigatoriedade dos profissionais de enfermagem sobre o preenchimento completo das informações inerentes ao processo do cuidar no prontuário do paciente e em outros documentos próprios da área.<sup>10</sup>

Algumas finalidades dos registros de enfermagem: estabelecer comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e os demais profissionais de saúde; servir de base para a elaboração do plano assistencial ao paciente; constituir fonte de subsídios para a avaliação da assistência prestada; servir para acompanhar a evolução do paciente; constituir documento legal, tanto para o paciente quanto para a equipe de enfermagem referente à assistência prestada; contribuir com o serviço de auditoria e colaborar para o ensino e pesquisa em enfermagem.<sup>11</sup>

O registro de enfermagem configura-se com um dos meios de demonstrar o trabalho realizado pela enfermagem e um indicador que possibilita avaliar a qualidade da assistência, o preenchimento incompleto ou incorreto e, sobretudo, a falta de periodicidade e a continuidade do mesmo são fatores que impossibilitam, de forma irreversível, qualquer tipo de avaliação da assistência prestada. O registro pode inclusive amparar juridicamente o profissional e a instituição a qual pertence.<sup>11</sup>

Diante do exposto justifica-se a importância do profissional enfermeiro se em ponderar de suas responsabilidades e deveres acerca do seu registro.

Os pontos sensíveis encontrados neste estudo são de natureza operacional, tanto em relação à consulta de puericultura, quanto em relação a qualidade dos registros. Desta forma emerge a necessidade de capacitação para o enfermeiro. Esta é uma recomendação unânime dos autores pesquisados. A capacidade de intervenção efetiva na puericultura depende diretamente da atualização constante do profissional.<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO

Portanto, é imprescindível o conhecimento e constante atualização por parte dos profissionais de saúde, em relação aos parâmetros fundamentais que devem compor esta consulta, a fim de realizar correta avaliação acerca do desenvolvimento das crianças de maneira individual e personalizada.<sup>13</sup>

Com a análise dos resultados é possível perceber que a consulta de enfermagem em puericultura não está sendo efetiva na promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde da criança. Haja vista que estes itens básicos são fundamentais na referida consulta, não são avaliados e tão pouco recebem a devida importância.

Nota-se que o amparo ético e legal está sendo negligenciado, pois o que preconiza a lei 8.080/90 que dispõe sobre o direito de receber atendimento que vise o bem estar e a promoção de saúde não é respeitado em sua totalidade. A resolução COFEN 429/2012 orienta sobre a responsabilidade e dever dos profissionais em realizar os seus registros de maneira completa, as informações referentes ao processo do cuidado, são imprescindíveis para avaliar a qualidade da assistência prestada.<sup>10,14</sup>

O Ministério da Saúde em seu caderno de atenção básica- Crescimento e Desenvolvimento preconiza tudo o que deve ser realizado nesta consulta, sendo considerado quando realizado um respaldo da prática assistencial. Sendo estes aspectos fundamentais é perceptível a fragilidade deste atendimento.<sup>3</sup>

A criação de um protocolo para a consulta de puericultura, seria de grande valor. Haja visto que este é um documento padronizado que possui a finalidade de uniformizar as consultas, desta forma garante-se que todos os atendimentos sejam realizados de acordo com os aspectos clínicos e psicossociais que implicam na melhoria da qualidade da assistência.<sup>15</sup>

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar, ao Criador que nos oportunizou a sabedoria e o discernimento para guiar nossos estudos, aos nossos pais e amigos pela força, compreensão e ajuda, as nossas queridas orientadora e coorientadora, que muito nos tem ajudado em nossa vida acadêmica. E, sobretudo agradecemos uma à outra pelo companheirismo e amizade que foram o alicerce para realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Gauterio DP, Irala DA, Marta R. Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. Rev. bras. enferm. Jun 2012, vol.65, no.3, p.508-513. ISSN 0034-7167
2. BRASIL. Lei n 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõem sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em Aben ([www.aben.com.br](http://www.aben.com.br)) Acesso em: 03/06/2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Série Cadernos de Atenção Básica; 33 - Série A Normas e Manuais Técnicos).
4. Santos MA, Quintão NT, Almeida RX. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a Estratégia da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Esc Anna Nery 2010 jul-set; 14(3): 591- 598.
5. Souza TM, Silva MD, Carvalho C. Revisão Integrativa o que é e como fazer. einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6
6. Oliveira FFA, Oliveira ASS, Lima LHO, Marques MB, Felipe GF, Sena IVO. Consulta de puericultura pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Rev. Rene 2013, 14(4): 694-703.
7. Vanderley LCM, Navarrete MLV. Mortalidade Infantil evitável e barreiras de acesso à atenção básica no Recife, Brasil. Rev Saúde Pública. 2013; 47(2): 379-89
8. Silva VG, Motta MCS, Zeitouni RCG. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do Município de Vitória/ ES. Rev. Eletrônica de Enferm UFG, Rio de Janeiro, 2010, 12(3): 441-8.

- 9.Pereira RTA, Ferreira IRA. Consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. Revista Uniara. V 1. n 1. Julho 2014
- 10.BRASIL. Resolução COFEN n° 429 15 de fevereiro de 2012. *Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte -tradicional ou eletrônico. Disponível em : [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012\\_9263.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html) Acesso em 18/08/2015*
- 11.Franco MTG, Akemi EM, Inocento M. Avaliação dos registros de enfermeiros em prontuários de pacientes internados em unidade de clínica médica. Acta Paul Enferm. 2012;25(2):163-70.
- 12.Kobinger MEBA, Puccini R, Fstrufaldi M L. Crescimento. In: SUCUPIRA A L (Org.). Pediatría em consultório. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2010, p. 35-48.
- 13.Reichert APS, Almeida AB, Souza LC, Silva MEA, Collet N. Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção primária à saúde. Rev Rene. 2012; 13(1):114-26.
14. BRASIL Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõem sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília , DF, 20 set. 1990. p. 18055.
- 15.Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporolli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Rev. Esc. Enferm. USP 2011; 45(3):566-74